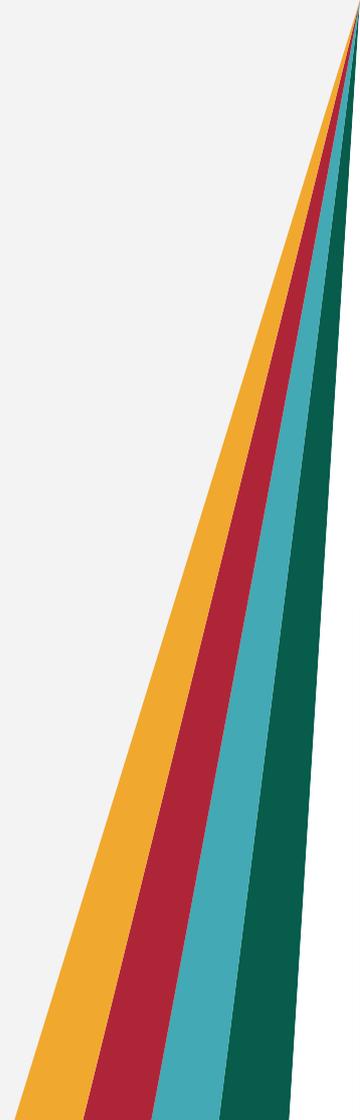


# **Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS:**

## **A Relação com a Sociedade**

### **2021/2022**



## **Relação com a Sociedade**

**21/22**

## Índice

<b>1. Nota Introdutória</b>	<b>2</b>
<b>2. Formação Contínua</b>	<b>5</b>
<b>3. Transferência de Conhecimento e Inovação</b>	<b>13</b>
<b>4. Envolvimento Social</b>	<b>23</b>
<b>5. Observações Finais</b>	<b>26</b>

## 1. Nota Introdutória

Por “Relação com a Sociedade” (não adotamos a terminologia Terceira Missão ou Compromisso com a Comunidade e utilizamos a expressão que consta nos Planos Estratégicos da ESCS) entendemos todas as formas de relação entre a escola, o corpo académico, os trabalhadores e os estudantes, com organizações e indivíduos externos à academia. Estas relações são mutuamente benéficas e integram o ensino-aprendizagem, a investigação, projetos e iniciativas socioculturais. A sociedade engloba tanto os cidadãos e cidadãs a nível individual, como autoridades públicas, organismos públicos e privados, empresas, escolas e organizações da sociedade civil ou outras.

A abordagem de aferição do que é a relação com a sociedade da ESCS apresentada neste documento pretende ser um autodiagnóstico quantitativo, mas também qualitativo, que permita uma reflexão conjunta de todos os intervenientes nesta relação com vista a melhorias futuras, identificação de áreas prioritárias e geração de novas ideias.

Aferir o desempenho nesta dimensão é relevante para a obtenção de financiamento futuro, mas sobretudo para o cumprimento de uma função essencial da ESCS que vai além do ensino, aprendizagem e produção de conhecimento, mas que desejavelmente, através destas duas missões fulcrais, se consubstancia em contributos mutuamente benéficos e aporta valores sociais, económicos e culturais à sociedade.

Assumindo-se como um organismo dinâmico e um sistema aberto que vive uma relação articulada e de interdependência com as diferentes comunidades em que se insere, a ESCS formula através do seu planeamento estratégico objetivos concretos para a implementação, junto dos vários setores da sociedade, de ações de formação, projetos académicos e não académicos, ações sociais e culturais que estejam em consonância com as realidades locais, regionais e (inter)nacionais e com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. A relação com a sociedade está orientada para o exterior com variadas ações e parcerias, mas também orientada internamente, seja no suporte ao corpo docente, trabalhadores e estudantes em

atividades de colaboração com a sociedade, ou na coordenação de programas internos de incentivo ao desenvolvimento e enriquecimento desta relação.

Considerando toda a sua dinâmica inclusa na relação com a sociedade, entendeu-se ser muito oportuno avaliar e refletir sobre este compromisso estratégico na ESCS.

Para tal foi delineado e implementado, em 2022, um sistema de avaliação e monitorização desta relação nos seus diversos aspetos. O objetivo foi iniciar um processo de análise, envolvendo vários serviços da ESCS, da natureza das ações e interações desta relação, de forma a encontrar uma metodologia de avaliação adequada. Desse processo inicial resultou um primeiro relatório relativo a 20/21 que permitiu fazer um diagnóstico e uma avaliação, ainda que parcial, com elementos coadjuvantes na reflexão sobre a eficácia futura na implementação dos vários objetivos estabelecidos no Plano Estratégico da ESCS 2022-26, no que diz respeito à sua relação com a sociedade.

O presente relatório é a continuidade desse processo iniciado em 2022.

A recolha de dados foi efetuada em 2023, sendo o ano letivo em análise o de 21/22 para o qual haviam já sido disponibilizados dados essenciais para este relatório (constam do relatório do SIGQ de 2021-22, do Relatório de Atividades de 2022, do Plano de atividades de 2023 e do Relatório do CTC de 2022). Acresce que incluímos também dados recolhidos através de formulários/questionários enviados aos docentes e aos parceiros externos.

As várias dimensões da relação com a sociedade avaliadas no presente relatório têm por base a responsabilidade social da ESCS que se pretende efetivar numa interação estratégica reforçando as áreas da cultura, da inclusão, do empreendedorismo, da empregabilidade, da sustentabilidade ambiental e económica, do voluntariado, da troca e partilha de conhecimento com organizações da sociedade civil e da colaboração com o sector empresarial.

Metodologicamente, a relação com a sociedade na ESCS estrutura-se na avaliação de 3 dimensões:

- Formação Contínua
- Transferência de Conhecimento e Inovação
- Envolvimento Social

A forma com o escolhemos fazer pode ser aferida consultando o Relatório da Relação com a Sociedade 20/21 que apresenta de forma detalhada a metodologia e a sua justificação.

## 2. Formação contínua

Entende-se por formação contínua as atividades de aprendizagem realizadas ao longo da vida e que têm por objetivo melhorar os conhecimentos, aptidões e competências numa perspetiva pessoal, profissional e social. A formação contínua ou formação ao longo da vida compreende os cursos após a licenciatura que têm cada vez mais relevância nas instituições de ensino superior (IES). Oferecendo cursos de mestrado, pós-graduações ou cursos intensivos, as IES são chamadas a dar o seu contributo para a qualificação e requalificação profissional numa sociedade em permanente transformação e em que as atualizações e flexibilidade de competências profissionais são cruciais. Estes cursos assumem também uma grande relevância em termos financeiros como fonte de receita para as IES, sendo um claro fenómeno económico da chamada Terceira Missão. Isso não invalida que os cursos, além de serem uma fonte de rendimento para as IES, uma resposta a necessidades do mercado de trabalho, sejam também motivados por dar resposta a questões sociais. Tal é visível na sua estrutura curricular, bem como na forma como se desenvolvem as dinâmicas e metodologias de ensino-aprendizagem em cada curso que podem combinar o ensino com as necessidades das comunidades, apelando à reflexão dos estudantes e à sua responsabilidade cívica na sociedade.

A análise que se segue é, portanto, sobre esta realidade. Uma vez que na dimensão Formação Contínua os dados são recolhidos ao nível da escola, foi possível aferir todos os 19 indicadores. Esta é a dimensão mais estável e que pelas suas características possibilita uma avaliação mais quantificável.

A Formação Contínua está incluída na missão da ESCS e faz parte do seu plano estratégico formulado a cada 4 anos, existindo para isso, também, um plano institucional que, em parte, se materializa no Plano de Atividades redigido anualmente. Toda a dimensão de ensino-aprendizagem, além dos cursos de mestrado e pós-graduação, é avaliada rigorosamente através de um procedimento de garantia de qualidade. Os resultados dessa avaliação são todos os anos divulgados no Relatório do Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ). Esses documentos foram consultados

no âmbito da elaboração deste relatório que conjuga informação dos mesmos e informação especificamente recolhida para o presente documento.

No ano letivo 21/22, a ESCS ofereceu 4 mestrados: Publicidade e Marketing; Audiovisual e Multimédia; Gestão Estratégica das Relações-Públicas e Jornalismo, e 5 pós-graduações: Pós-Graduação em *Branding* e *Content Marketing*; Pós-Graduação em *Storytelling*; Comunicação e Marketing na Indústria Farmacêutica. Todos os cursos funcionaram, exceto as Pós-Graduações em Indústrias Criativas, Gestão e Tendências e a Pós-graduação em *Data Science* para Comunicação e Marketing. Assim, foram oferecidos 9 cursos em 21/22, tendo funcionado 7, o que dá uma percentagem de 77.7% em termos de cursos implementados e financiados.

Todos os cursos ativos em 21/22 têm um papel preponderante no ensino superior respondendo a necessidades evidentes ao nível da qualificação dos profissionais da Comunicação. Esta relevância é atestada não só pela grande procura dos cursos, mas também pela acreditação máxima de 6 anos pela A3ES de todos os cursos de mestrado.

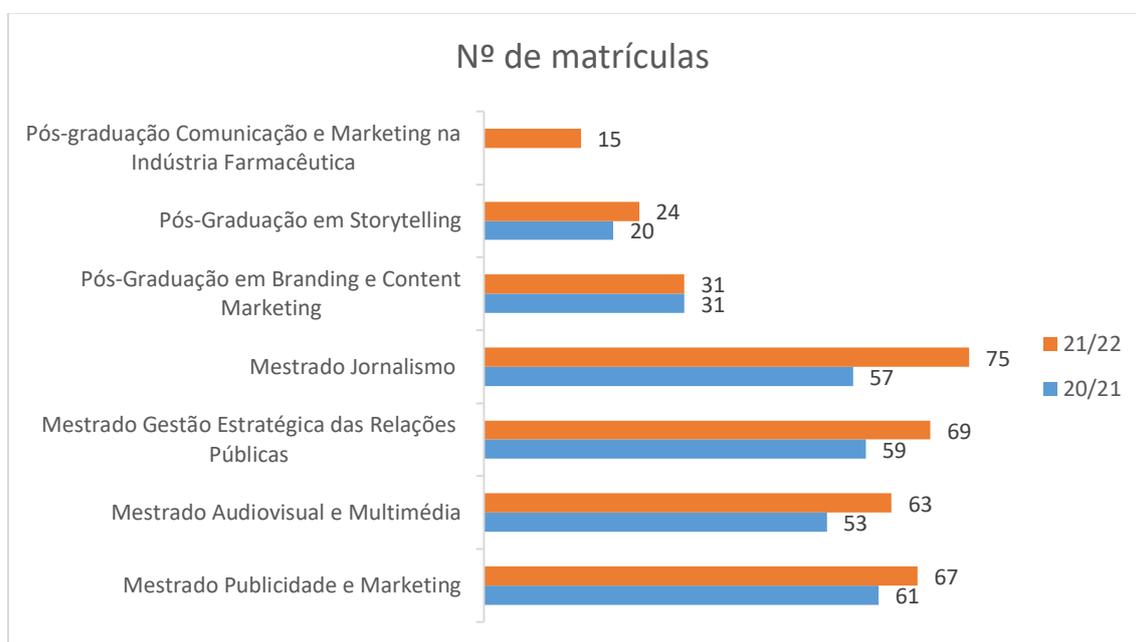


Gráfico 1- Evolução do nº de matrículas nos cursos em funcionamento

Em 21/22, todos os cursos tiveram mais matrículas, exceto a Pós-Graduação em *Branding* e *Content Marketing* que manteve o número de matrículas (gráfico 1).

No total inscreveram-se 344 alunos nos mestrados e pós-graduações, note-se que em 20/21 tinham sido 281, e concluíram o curso, 107 alunos. Na relação entre os alunos matriculados no último ano do curso de mestrado, bem como nas pós-graduações, que somam 179 alunos, e os que terminaram nesse ano letivo (107), a taxa de aprovação é de 60% (mais 8 pontos percentuais do que em 20/21). As Pós-Graduações apresentam taxas de aprovação mais altas, o que estará relacionado com o facto de a sua conclusão não implicar trabalhos académicos finais (relatórios ou dissertações) (gráfico2).



Gráfico 2 – Taxa de sucesso em 21/22 dos cursos pós-graduados

A ESCS dispõe em articulação com entidades externas um Gabinete de Estágios que, em 21/22, rececionou 99 ofertas. Neste ano letivo foram realizados, por alunos da ESCS, 32 estágios profissionais, dos quais 16 por alunos dos cursos pós-graduados (gráfico3).



Gráfico 3 – Nº de estágios profissionais nos cursos pós-graduados

No que diz respeito aos estágios curriculares, realizados apenas por alunos dos cursos de mestrado, foram colocados em estágio 13 estudantes, distribuídos da seguinte forma: 11 estudantes do Mestrado em Jornalismo e 2 estudantes do Mestrado em GERP. Os estágios curriculares, por associarem o cariz científico à componente de contacto com o mundo empresarial, são, ano após ano, a escolha preferencial dos estudantes do curso de mestrado em Jornalismo, nomeadamente nos grupos RTP, Impresa, Global Media, SPORT TV, Cofina e Media Capital, com a esperança de verem os seus estágios curriculares servir de ponte para contratos efetivos de trabalho, o que se tem vindo a verificar. Assim, dos 13 estudantes que realizaram estágio curricular, pelo menos 6 viram o estágio curricular evoluir para contrato de trabalho. Este dado vem, de certo modo, gizar a premissa de que o funcionamento dos estágios demonstra a boa articulação da ESCS com entidades da sociedade civil, nomeadamente empresas da área da Comunicação.

A colaboração com entidades externas ao nível da Formação Contínua é bem visível tanto nas pós-graduações, como nos mestrados. A PG em *Storytelling*, a PG BCM e a PGCMIF têm elementos de entidades externas à academia nas suas comissões técnico-científicas, bem como o Mestrado em AM e em Jornalismo. Também as 3 PG em funcionamento foram oferecidas em parceria com entidades privadas: a PGBCM em

parceria com a BAR Ogivily, a PG em Storytelling com a SIC, a SP Televisão e a APAD e a PGCMIF com a Revista Marketing Farmacêutico, Jaba Recordati, Hollyfar e Infarmed.

No total foram oferecidos 480 ECTS em mestrados e 300 ECTS em pós-graduações. No caso destas últimas, só 180 ECTS estiveram ativos em matrículas, uma vez que a PG ICC não funcionou. No que diz respeito aos ECTS nesse ano letivo perfazem um total de 20675 ECTS (gráfico 4).



Gráfico 4 – Evolução de total de ECTS Matriculados por curso

No que concerne às mobilidades de alunos em cursos pós-graduados, verificaram-se 9 mobilidades *outgoing* em mestrado. Já a frequência em 21/22 por alunos internacionais totaliza 20 alunos nos cursos pós-graduados.

Tendo como referência os anos letivos anteriores, nomeadamente a procura massiva e a respetiva lotação das Unidades Curriculares lecionadas em inglês, pelos estudantes Erasmus+ *incoming*, e com o intuito de aumentar a procura qualitativa por parte dos estudantes estrangeiros e facilitar a sua integração, para 2021/22, aumentou-se o leque e a oferta de ECTS e UC lecionadas em inglês, tendo sido oferecida no 2º

semestre a UC *Consumption and Consumer Behavior in Online Context*, aumentando também o número de turmas para 18 neste ano letivo. Com efeito, no que diz respeito ao ensino em inglês, foram oferecidas, em 21/22, 17 unidades curriculares, o que representa 15% do total de UC oferecidas nesse ano letivo.

A análise da satisfação geral dos estudantes com os cursos em 21/22 é bastante positiva. O que confirma, não só a qualidade dos cursos oferecidos, mas também as boas condições que a ESCS proporciona para o desenvolvimento da FC, bem como a relevância dos cursos nos seus objetivos de corresponder às necessidades de formação conjugadas com as dinâmicas do futuro desempenho profissional dos alunos. Merece observação que em vários cursos a componente «Competências práticas atribuídas pelo curso» receba a avaliação mais baixa, o que indica existir aqui uma margem para melhorar (gráfico 5).

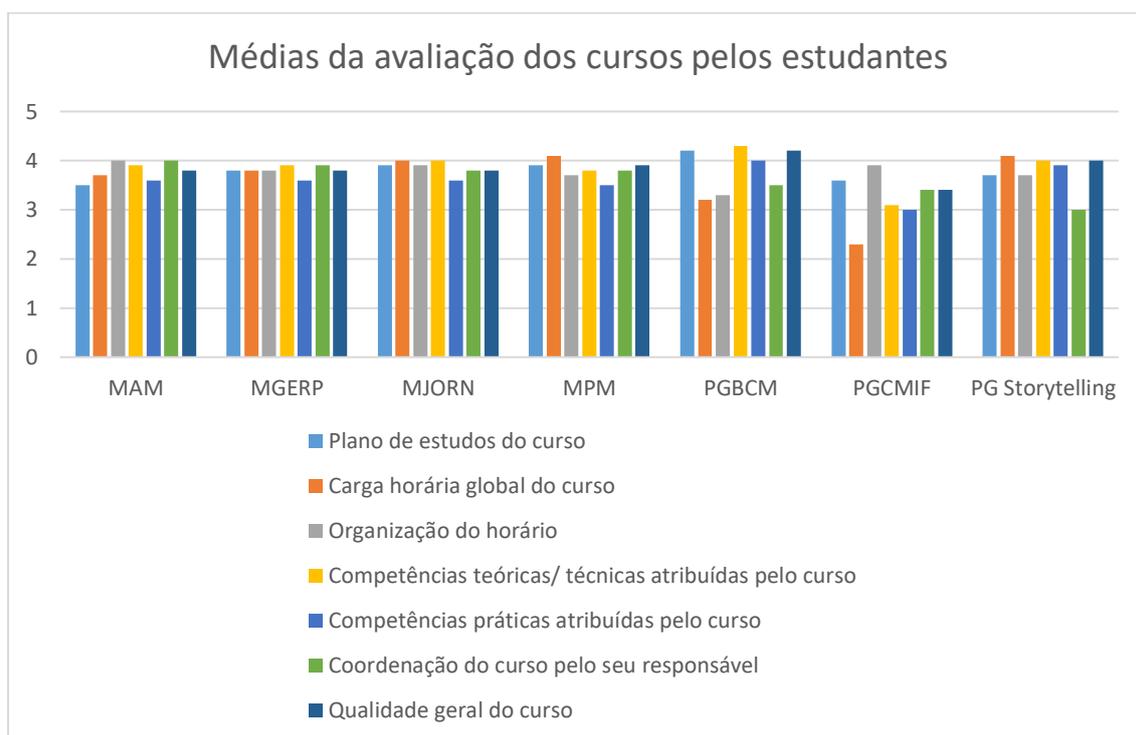


Gráfico 5 – Médias da avaliação dos cursos pós-graduados pelos estudantes (escala de 1 a 5)

Ainda no que diz respeito à articulação da Formação Contínua na ESCS com organizações da sociedade civil destacamos o envolvimento dos alunos em Projetos de UC que envolvem as mais variadas entidades, de ONG, organismos públicos a empresas.

Em 21/22 (dados recolhidos através da Plataforma NETPA preenchida pelos docentes responsáveis das UC), foram desenvolvidos, na ESCS, 34 projetos de UC em colaboração com organizações externas nos cursos de licenciatura e 13 ações de envolvimento de estudantes em projetos com parceiros da academia, organizações da sociedade civil e empresarial no âmbito dos cursos, 5 das quais no âmbito dos mestrados.

Estes projetos enquadram-se no que pode ser denominado aprendizagem-serviço, sendo, em muitos casos, na ESCS baseada em projetos sociais em que os estudantes contribuem com o seu saber, articulando os seus trabalhos e formação académica, para a resposta a necessidades concretas da comunidade. Ou seja, são propostas pedagógicas que promovem atividades de aprendizagem em que o conhecimento é aplicado à resolução de problemas concretos e necessidades das comunidades e da sociedade civil. Nestes contextos é notória a possibilidade de os estudantes, através da interação prática, potenciarem a aprendizagem de resolução de problemas, bem como competências de trabalho e pesquisa e atitudes de cidadania ativa. Nestas atividades, os estudantes participam de uma dinâmica que lhes traz óbvios benefícios em termos de capacidade de reflexão crítica sobre a sociedade, desenvolvimento de *softskills*, bem como da sua própria noção de responsabilidade cívica na mesma.

Finalmente, a ESCS tem uma parte considerável dos seus recursos de ensino, acessíveis à sociedade de diversas formas e em diversos canais. Desde logo toda a informação sobre os cursos de mestrado e pós-graduações é permanentemente atualizada pelo GABCOM no *website* da ESCS. No ano letivo 21/22 realizaram-se no âmbito dos cursos 35 eventos pedagógicos de livre participação - Seminários, *Masterclasses* e Aulas Abertas (objeto de análise mais detalhada na secção Envolvimento Social deste relatório). Destacam-se também o *Open Days* dos vários cursos e as edições de PRTALKS. Alguns destes eventos estão em livre acesso no canal Youtube da ESCS, onde se encontra de forma aberta e permanentemente atualizada informação sobre todos os cursos. Neste canal são ainda disponibilizados os perfis de *alumni* da ESCS feitos e divulgados pelo Gabinete de Comunicação da ESCS. Todas estas atividades, bem como a informação sobre os cursos e *alumni* são divulgadas nas redes sociais digitais, completando assim uma considerável abertura dos cursos pós-graduados à sociedade.

Por outro lado, os trabalhos de conclusão de curso na ESCS encontram-se acessíveis no repositório aberto do Instituto Politécnico de Lisboa, sendo que à data da redação deste relatório se encontram disponíveis 687 trabalhos finais dos cursos de mestrado. Neste repositório estão também em livre acesso materiais pedagógicos, tais como tutoriais e outros recursos. Ainda em articulação com o IPL, a ESCS desenvolveu para a plataforma NAU um MOOC Sustentabilidade Ambiental - Mobilizar, Observar e Operacionalizar. Este recurso está disponível na plataforma NAU e teve, em 21/22, uma divulgação internacional por ocasião da UNESCO *World Conference on Education for Sustainable Development*.

Muito importante na articulação entre a Formação Contínua e a Sociedade, é mencionar o programa televisivo E2 que é semanalmente transmitido na RTP2 e que é feito por alunos dos vários cursos da ESCS.

### **3. Transferência de Conhecimento e Inovação**

O conceito de Transferência de Conhecimento e Inovação (TCI) está relacionado com a cooperação com parceiros externos ao nível dos programas de formação contínua, bem como das atividades de investigação. Diz também respeito às atividades de investigação associadas à inovação social e problemas societais, bem como à articulação com o sector empresarial.

Neste conceito, a ligação entre as IES e a sociedade deve ser recíproca, com base nas expectativas da sociedade e nos diferentes contextos das atividades. A Transferência de Conhecimento e Inovação deve ser socialmente responsável, aproveitando o saber científico para compreender as dinâmicas da sociedade.

Finalmente relaciona-se também com a movimentação de ideias, conhecimento técnico ou propriedade intelectual resultante de atividades de ensino-aprendizagem e investigação realizadas na ESCS. Estas atividades podem conduzir a benefícios sociais e comerciais mútuos a nível local, regional, nacional ou internacional.

Em relação aos 20 indicadores seleccionados para aferir a TCI na ESCS, foi possível recolher todos, uma vez que neste relatório implementámos os questionários previstos 20/21, seja aos docentes, seja aos parceiros externos.

A TCI está incluída na missão da ESCS e faz parte do seu planeamento estratégico na dimensão Investigação e Ensino-Aprendizagem. Embora seja possível verificar através dos dados adiante divulgados que a TCI é desenvolvida e implementada na ESCS através de diversas atividades, não existe ainda um plano institucional específico para esta dimensão. No entanto, as suas componentes integram os planos de atividades anuais.

Pelo seu perfil, natureza dos cursos e tipo de investigação produzida, a ESCS não comercializa, por enquanto, conhecimento, não tendo, portanto, fontes de rendimento com o conhecimento produzido e transferido para a sociedade em 21/22.

Contudo, a articulação com o sector empresarial encontra-se bem desenvolvida, seja na dimensão dos programas de ensino (mencionada no capítulo anterior), ofertas de estágio, mas também no número de iniciativas empresariais (12), que, nos últimos anos, tiveram a sua incubação na ESCS ou que são dinamizadas como projetos de comunicação de alguns docentes. Por outro lado, em 21/22, entre os 46 novos protocolos com organizações externas à academia, 17 foram feitos com empresas, maioritariamente de comunicação.

No ano letivo 21/22 estiveram ativos 15 projetos de investigação, sendo assinalável a articulação entre estes, os docentes que os integram e coordenam, e a sociedade. Seja porque estes projetos respondem a questões sociais relevantes, seja porque integram como entidades parceiras externas à academia.

A percentagem de projetos financiados em colaboração com entidades não académicas é relevante: 9 projetos desenvolveram-se (ou ainda se desenvolvem) em colaboração com parceiros externos à ESCS e não académicos, o que constitui 60% dos mesmos.

Da totalidade de projetos ativos em 21/22, 8 projetos, enquadrados nas duas linhas de investigação da ESCS, correspondem ao perfil de projetos de Inovação Social, nos seus objetivos e atividades. Entendemos, neste documento, Inovação Social como o processo de desenvolvimento e implementação de soluções a questões sociais, culturais e ambientais que têm como consequência gerar um impacto positivo na sociedade.

<b>Projetos de Inovação social</b>	
<b>Linha 1 - Media, Cultura e Tecnologia</b>	Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu
	SocialHate – I Love to Hate!: Cartografia do ódio em rede

	Narrativas e Experiência do Lugar: bases para um Museu da Paisagem
	Futebol: comunicação, redes e cultura digital
	Comunicar a Paisagem - Leitura e Exploração das Paisagens
<b>Linha 2- Comunicação Estratégias e Criatividade</b>	Comunicação sobre Clima: do conceito de Mudança ao conceito de Crise
	Projeto Living Lab Comportamento Ético-Sustentável do Consumidor Antes e Depois da Pandemia COVID
	Projeto Sêniores em rede, engagement e literacia digital

Tabela 1 – Projetos de Inovação Social ativos em 21/22

Ainda envolvendo docentes da ESCS foram referidas, nos inquéritos enviados, como atividades de inovação social as atividades do projeto *Call – Communication and Advocay* em parceria com a Fundação Fé e Cooperação. O projeto *CALL – Communication and Advocacy Learning Lab* insere-se no eixo 4 do Programa Cidadãos Ativ@s, financiado pelos EEA Grants (Islândia, Liechtenstein e Noruega) e é gerido, em Portugal, pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação Bissaya Barreto.

Não é possível calcular a percentagem de orçamento da ESCS proveniente de receitas de projetos I&D e projetos colaborativos com parceiros não académicos, já que as verbas dos projetos de investigação não entram todas no orçamento da ESCS e são geridas de forma centralizada no Instituto Politécnico de Lisboa. É possível, em todo o caso, referir que os projetos em curso em 21/22 somam um financiamento de 56241.84€.

Em matéria de atividades de consultoria contratadas foi possível apurar em inquérito que dois docentes tiveram esta atividade.

No que diz respeito a plataformas digitais relacionadas com transferência de conhecimento no âmbito de projetos de investigação, assinalamos as plataformas digitais do Museu da Paisagem, do Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação e do Cdeslab – Laboratório de Cultura Digital e Desporto, e do projeto internacional *Image - Researching the City: Mapping imaginaries* do qual a ESCS é parceira.

Com os inquéritos feitos aos docentes foi possível verificar que, no âmbito das atividades de investigação, foram realizadas 7 publicações académicas conjuntas com autores não académicos.

Ainda na colaboração externa, ao nível da organização dos cursos, estes contam com a parceria de empresas nos mestrados e pós-graduações ativas em 21/22, integrando também especialistas externos à academia nas suas comissões científicas (Ver Capítulo Formação Contínua).

A colaboração com a sociedade confirma-se também pelos trabalhos académicos de estudantes que contam com supervisores não académicos. Em 21/22 é possível verificar 11 colaborações desta natureza no âmbito da elaboração de relatórios de estágio para conclusão de Mestrado. No entanto, estas colaborações com supervisores não académicos não foram apuradas ao nível das dissertações, pelo que o total pode ser superior.

No que diz respeito a posições temporárias fora da academia em 21/22, 22 docentes estiveram nessa situação em entidades como a Santa Casa da Misericórdia, Banco de Portugal, Comissão Europeia, RTP, Infraestruturas de Portugal, Fundação Fé e Cooperação, Escola António Arroio, Fundação Mário Soares, ARSLVT, Câmara Municipal de Lisboa, Inspeção Geral da Educação e Ciência.

Ainda no âmbito da participação em corpos profissionais, redes, organizações ou conselhos externos à ESCS/IPL, em resposta aos inquéritos efetuados para efeito deste relatório, registam-se 48 participações em colaborações nacionais e internacionais.

Em 21/22, 48 estudantes tiveram bolsas de entidades públicas e privadas nos cursos de mestrado. Em termos percentuais significa que 21% dos estudantes do Mestrado em AM, 13% do Mestrado em GERP, 24% do Mestrado em Jornalismo e 12% do mestrado em Publicidade e Marketing foram apoiados através de bolsas (gráfico 6).

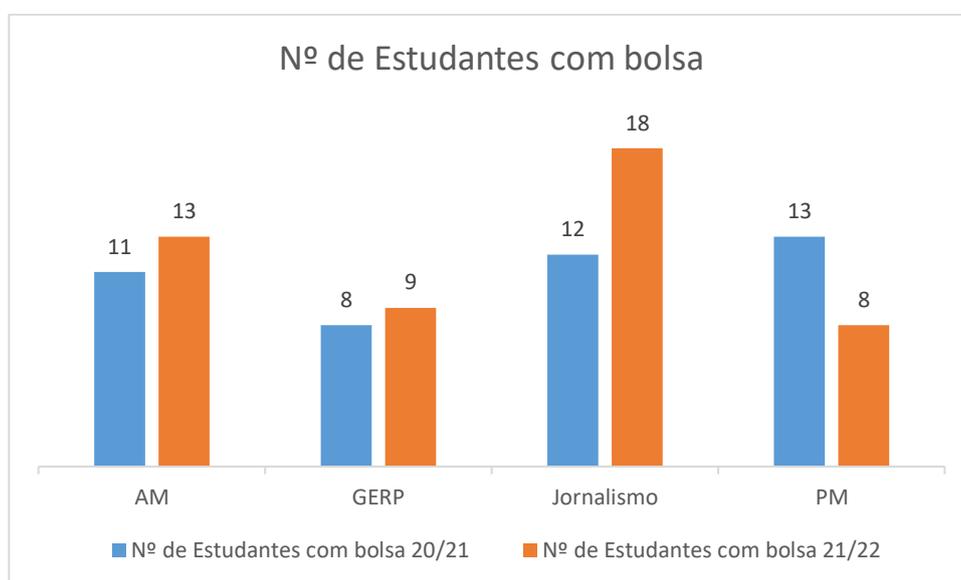


Gráfico 6 – Evolução do nº de estudantes de mestrado com bolsas

O reconhecimento da qualidade das atividades de Transferência de Conhecimento e Inovação, mas também de Formação Contínua, foi demonstrado em 21/22 pela atribuição de 25 prémios a estudantes e diplomados da ESCS, e 9 prémios de excelência científica a docentes.

Finalmente, é de destacar que a ESCS tem os resultados da sua produção de conhecimento em acesso aberto em várias plataformas e canais. Por outro lado, a produção científica dos docentes está em acesso aberto no Repositório do Instituto Politécnico de Lisboa (em 21/22 estavam em acesso aberto 1135 produções científicas como artigos, comunicações, capítulos de livro, entre outros).

Também existem materiais de atividades científicas (eventos científicos como conferências) disponíveis no canal Youtube da ESCS, sendo que as atividades de investigação são regularmente divulgadas no *website* da ESCS e nas suas redes sociais digitais.

A investigação na ESCS é também representada pela Revista Comunicação Pública cujos números e respetivos conteúdos estão todos em acesso aberto.

Em 21/22 teve continuidade o *podcast* CiênciaCom que é um projeto de comunicação de ciência particularmente focado nas áreas das Ciências da Comunicação e Ciências Sociais e Humanas e que já conta com 7 episódios e reproduções muito satisfatórias.

Conforme já mencionado, em 21/22, foi possível recolher dados sobre o desenvolvimento de parcerias e projetos que configuram Transferência de Conhecimento e Inovação como são os projetos desenvolvidos no âmbito de Unidades Curriculares dos diversos cursos envolvendo docentes e estudantes. As parcerias foram avaliadas internamente com um número considerável de docentes responsáveis a corresponder ao pedido de avaliação (17), e externamente, com menos sucesso, já que só 5 parceiros responderam ao nosso pedido.

Neste ano letivo foram desenvolvidos 47 projetos em parceria com organizações da sociedade civil e empresas (nas licenciaturas e mestrados) e que consistiram no desenvolvimento de propostas de *websites*, apoio a redes sociais digitais, imagem gráfica, campanhas de comunicação, protótipos de aplicações, produções audiovisuais, cartazes, design gráfico, campanhas de índole social, criação de notícias, entre outros.

Os parceiros destes projetos foram contactados para participarem num inquérito de avaliação das parcerias e obtivemos resposta de 5 entidades. Dado o reduzido número de respostas não nos é possível fazer uma avaliação significativa da forma como funcionaram as parcerias. Fica claro que será necessária uma abordagem diferente para envolver ativamente os parceiros neste processo.

De qualquer forma quando chamados a avaliar as parcerias em projetos com a ESCS, numa escala de concordância de 1 a 5, inquirindo se os protocolos ou acordos tinham os objetivos claramente definidos e comunicados, todos responderam concordando totalmente. O mesmo se verifica quando questionados sobre o foco e eficiência das reuniões entre parceiros. A regularidade da comunicação entre parceiros também recebeu de todos avaliação máxima.

No que diz respeito à disponibilidade e eficiência nos serviços e trabalhadores /alunos da ESCS, os parceiros referem estar muito (1) e totalmente satisfeitos (4). A mesma situação se verifica na avaliação da periodicidade de reuniões com os responsáveis na ESCS.

A flexibilidade e autonomia dos trabalhadores/alunos da ESCS no âmbito da parceria também é avaliada muito positivamente, com 4 organizações totalmente satisfeitas e 1 muito satisfeita.

Todos os parceiros que responderam estão totalmente satisfeitos com a adequação e *performance* dos recursos disponibilizados pela ESCS.

Os 5 parceiros respondem que a parceria foi mutuamente benéfica e a avaliação do grau de concretização conjunta dos objetivos da parceria é muito positiva (1 muito satisfeito e 4 totalmente satisfeitos).

Todos referem como muito provável voltar a estabelecer parcerias com a ESCS.

Uma das organizações refere que a parceria gerou receitas, não mencionando quais. No que diz respeito ao número de pessoas abrangidas, dada a natureza dos projetos não é possível quantificar.

Finalmente, entre estes 5 parceiros, 3 referem não receber informação relativa às atividades da ESCS, o que é algo a melhorar no futuro.

O desenvolvimento destes projetos foi também avaliado internamente na ESCS. 17 docentes, entre os que supervisionaram projetos com parcerias (estabelecidas através de protocolos e acordos) em todos os cursos deste ano letivo, responderam ao questionário enviado. Isso possibilita uma análise mais completa do funcionamento interno dos projetos com parceiros externos à ESCS.

Em termos de âmbito, os projetos foram predominantemente nacionais, registando-se, no entanto, 6 com âmbito internacional (gráfico 7).

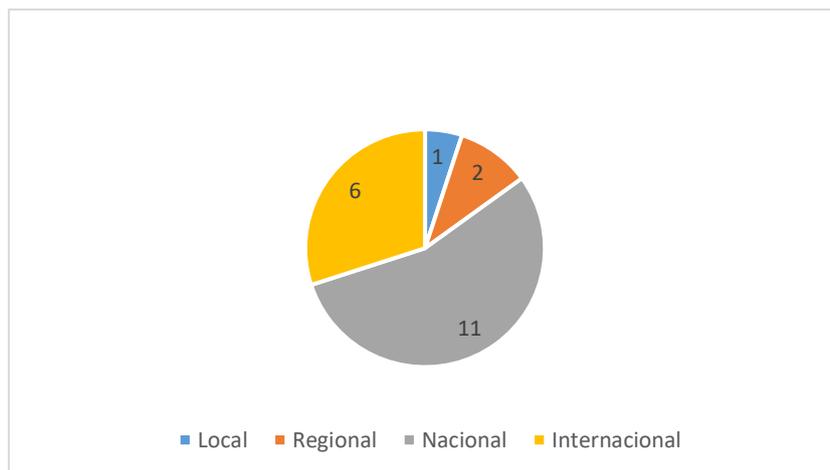


Gráfico 7 - Âmbito dos projetos em parceria

Relativamente à natureza das parcerias, os projetos dividem-se entre serviços à comunidade (2), desenvolvimentos de produtos de comunicação (11), investigação (2) e formação (2).

Os setores de atividade das entidades externas parceiras vão de instituições de ensino (4), ONG/associações (6), empresas (3), IPSS (2), projeto editorial (1) e setor público (1).

Os projetos implicaram o envolvimento de recursos da ESCS ao nível dos serviços, equipamentos e infraestruturas e envolveram um notável número de participantes da ESCS – 677, sobretudo docentes e estudantes (só num caso foi mencionado o envolvimento de funcionários não docentes).



Gráfico 8 – Recursos envolvidos nos projetos (1 projeto teve mais do que um recurso envolvido em simultâneo)

Todos referem que os objetivos foram plenamente atingidos e todos concordam que a parceria foi mutuamente benéfica, sendo o grau de satisfação bastante elevado (gráfico 9).

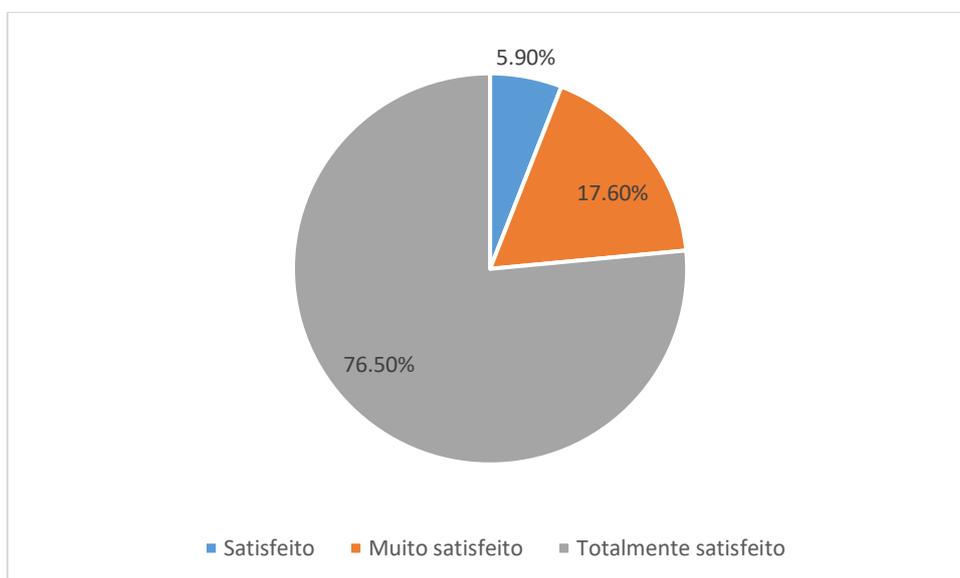


Gráfico 9 – Grau de satisfação com a parceria

No que diz respeito ao grau de satisfação com o apoio da ESCS na concretização dos projetos e parcerias, este é de total satisfação para 16 respondentes, sendo que 1 indicou estar satisfeito.

Nos 17 projetos, todos os docentes responsáveis consideram que os objetivos foram plenamente atingidos, ainda que, no grau de satisfação geral com a parceria, 13 indiquem que estiveram totalmente satisfeitos, mas 4 indicam estar muito satisfeitos e 3 satisfeitos.

Algumas parcerias cresceram além do projeto da UC. É o caso do projeto #Não Partilhes que começou como movimento social e, entretanto, registou-se como Associação (Organização de Apoio Social) em resultado desta colaboração.

No caso do projeto desenvolvido no âmbito da Revista Narrativas, este alargou as parcerias para incluir a revista Gerador e o Jornal Mensagem de Lisboa que participaram na apresentação pública do projeto.

A maior parte dos projetos respondeu aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (53%), entre estes a Educação de Qualidade, Redução das Desigualdades, Produção e Consumos Sustentáveis ou os referentes a preservação do ambiente e clima - ODS 10, 14 e 15.

Entre os 17 projetos, 3 enquadraram objetivos e atividades dirigidas a grupos minoritários e vítimas de exclusão social (Parcerias com a *European Foundation of Human Rights*, com a Cresaçor e movimento #Não Partilhes).

## 4. Envolvimento Social

O envolvimento social diz respeito à relação estabelecida entre a ESCS e a comunidade e sociedade envolventes, assegurando que as suas atividades e *know-how* são colocadas ao serviço dos processos de desenvolvimento sustentável e da Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável, através da prestação de serviços à comunidade que contribuam para a resolução de problemas sociais concretos, bem como para a promoção do trabalho colaborativo e criação de riqueza social e cultural na comunidade.

O envolvimento social, como o entendemos neste relatório, relaciona-se com as atividades da ESCS abertas ao público, sejam académicas ou pedagógicas, culturais ou sociais. Também diz respeito à atuação da ESCS como entidade que oferece serviços públicos em torno de questões comunitárias e sociais e também às iniciativas da comunidade estudantil e do seu *staff* que se dirigem ao público, sejam estas de natureza cultural, ativista e voluntária.

Também se revelaram, para já, não aplicáveis os indicadores 15, 16 e 17. A saber, a ESCS não tem representantes da comunidade no seu conselho consultivo ou outros organismos e também não movimentou valores financeiros em bolsas, doações ou contratos resultantes de parcerias com a comunidade.

A dimensão Envolvimento Social está incluída na missão da ESCS, bem como no seu plano estratégico, existindo para a sua concretização um plano institucional plasmado no Plano de Atividades Anual.

No que diz respeito ao investimento em envolvimento social no ano letivo foi possível aferir um valor de 31 988€ de orçamento (27670€ em 20/21). Este valor foi calculado pelas tabelas de remuneração do *staff* docente e não docente envolvido nas atividades abertas ao público e pelos custos da utilização de equipamentos e infraestruturas tabelados pelo seu valor de aluguer. Assim reflete somente o cálculo

para os eventos abertos ao público e não a totalidade do que foi a atuação da ESCS nesta dimensão e o que isso representa em investimento.

Em 21/22 foram organizados, na ESCS, 69 eventos abertos ao público (científicos, pedagógicos e culturais) organizados pela instituição, seu *staff* e pelos estudantes. Na totalidade, estes eventos somam um total de 4197 participantes (36 eventos em 20/21 com 2455 participantes). Acresce a este número as audiências de eventos fora do Campus, que contaram com a participação da comunidade ESCSIANA, nomeadamente a ESCSTUNIS, que somam 2420 participantes.

Do conjunto de eventos abertos ao público, 20 relacionam-se com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, sendo que envolveram 92 pessoas na sua organização (*staff* docente e não docente), contando com 870 participantes. Estas atividades de alcance educativo foram desenvolvidas no âmbito dos ODS 4 – Educação de Qualidade, 10 – Reduzir as desigualdades, 11 – Cidades e Comunidades sustentáveis, 12 – Produção e Consumo sustentáveis, 13 – Ação Climática, 15 – Proteger a vida terrestre e 16-Paz, Justiça e Instituições eficazes. Recorde-se que Portugal identificou, como prioridades estratégicas na implementação da Agenda 2030, os ODS 4 – Educação de Qualidade, 5 – Igualdade de Género, 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas, 10 – Reduzir as desigualdades, 13 – Ação Climática e 14 - Proteger a vida marinha.

Numa relação mais próxima entre a investigação e a cooperação com impacto direto na comunidade contam-se, em 21/22, 8 projetos de investigação, 6 da linha 1 e 2 da linha 2 (tabela 2).

	<b>iniciativas de investigação e de cooperação com impacto direto na comunidade</b>
<b>Linha 1 - Media, Cultura e Tecnologia</b>	Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu
	Comunicar a Paisagem - Leitura e Exploração das Paisagens (Conferencia Final)
	AMOPC: Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação

	Narrativas e Experiência do Lugar: Bases para um Museu da Paisagem
	Futebol: comunicação, redes e cultura digital
	Social Hate - I Love to Hate!: Cartografia do ódio em rede
<b>Linha 2- Comunicação Estratégias e Criatividade</b>	Comunicação sobre Clima: do conceito de Mudança ao conceito de Crise
	Séniiores em rede, engagement e literacia digital

Tabela 2 – Projetos de investigação e de cooperação com impacto direto na comunidade

Ainda no que diz respeito ao desenvolvimento da investigação na ESCS e sua relação com a sociedade contam-se 6 projetos relacionados com objetivos educativos em população não estudante, 5 da linha 1 e 1 da linha 2 (tabela 3).

<b>Projetos relacionados com objetivos educativos em população não-estudante</b>	
	SEASide LANDscapes, Representações do turismo no eixo litoral Oeiras-Cascais
	Narrativas e Experiência do Lugar: bases para um Museu da Paisagem
	Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação
	Comunicar a Paisagem - Leitura e Exploração das Paisagens
	Social Hate - I Love to Hate!: Cartografia do ódio em rede
<b>Linha 2- Comunicação Estratégias e Criatividade</b>	Projeto Séniiores em rede, engagement e literacia digital

Tabela 3 - Projetos de investigação relacionados com objetivos educativos em população não-estudante

Especialmente dirigidos a estudantes e a grupos minoritários decorreram dois eventos: Exposição bibliográfica alusiva ao Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial e a exibição, pelo NAV, do filme "*Ma Rainey's Black Bottom*" por ocasião do Mês da Consciência Negra.

A relação da instituição com a comunidade estudantil é forte, sendo visível no número de iniciativas dos estudantes com a comunidade que, sendo planeadas e concretizadas por estes de forma independente, contam com o apoio da ESCS e do seu *staff* que também atuam como facilitadores em parcerias entre os estudantes e as comunidades externas.

## 5. Observações Finais

O presente relatório sublinha o papel central da Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) no fortalecimento das suas relações com a sociedade, demonstrando um compromisso contínuo com o desenvolvimento de competências, a inovação social e o envolvimento com a Sociedade e as Comunidades.

As várias dimensões analisadas, desde a Formação Contínua até à Transferência de Conhecimento e Inovação e o Envolvimento Social, revelam que a ESCS se adapta às necessidades emergentes da sociedade, enquanto promove o crescimento académico e pessoal dos seus estudantes.

Na Formação Contínua, a ESCS desempenha com eficácia o seu papel na qualificação e requalificação profissional através dos seus cursos de mestrado e pós-graduação. A continuidade destes programas reflete o sucesso da estratégia institucional em apoiar o desenvolvimento contínuo de competências que respondem tanto às exigências do mercado de trabalho quanto às necessidades sociais. Os cursos oferecidos evidenciam uma clara resposta a estas necessidades emergentes, como demonstrado pela elevada procura e pela organização de cursos em parceria com entidades privadas e da sociedade civil. A colaboração ativa com empresas e organizações, visível nos estágios e projetos desenvolvidos em parceria, é um forte indicador de que os programas estão bem integrados com as demandas externas, promovendo uma formação prática relevante.

Além disso, a inserção de projetos de Unidades Curriculares (aprendizagem-serviço) nos currículos dos cursos de mestrado e pós-graduação exemplifica como se pode aliar o desenvolvimento académico dos alunos às necessidades concretas da sociedade, promovendo, assim, o desenvolvimento de competências práticas e uma cidadania ativa e crítica. Para garantir que os cursos continuem a ser relevantes e

socialmente impactantes, é essencial continuar a expandir as parcerias e a integrar flexibilidade curricular e o desenvolvimento de competências profissionais e cívicas nos estudantes. Estes relacionamentos não só reforçam a relevância dos cursos, mas também aumentam o impacto social das atividades académicas e de ensino-aprendizagem.

Na Transferência de Conhecimento e Inovação (TCI), a ESCS manteve uma forte articulação com o setor empresarial, como se comprova pela criação de 46 novos protocolos em 2021/22, dos quais 17 foram estabelecidos com empresas, predominantemente na área da comunicação. Esta colaboração é crucial para garantir a relevância dos programas de ensino e fortalecer a aplicação prática do conhecimento gerado pelos projetos de investigação da ESCS. A significativa presença de projetos de Inovação Social, que representam 8 dos 15 projetos de investigação ativos, sublinha a preocupação da ESCS com o desenvolvimento de soluções para problemas sociais, culturais e ambientais, demonstrando a capacidade da escola em alinhar as suas atividades de investigação com as necessidades da sociedade.

A colaboração com entidades externas, tanto no desenvolvimento de projetos de investigação como na supervisão de trabalhos académicos, reflete a abertura da ESCS para a cooperação interdisciplinar e intersectorial, sendo esta integração reforçada pela inclusão de especialistas externos nas comissões científicas dos cursos de mestrado e pós-graduação. Adicionalmente, a ESCS tem mostrado um compromisso com a transparência e acessibilidade, ao manter em acesso aberto as suas produções científicas e materiais pedagógicos em várias plataformas digitais, como o repositório do Instituto Politécnico de Lisboa, o *website* da ESCS e o canal YouTube, o que facilita a disseminação do conhecimento e amplia o impacto das atividades de investigação na sociedade.

Os dados recolhidos sobre o desenvolvimento das parcerias, tanto internas como externas, indicam uma elevada satisfação por parte de todos os envolvidos. Os parceiros externos expressaram grande contentamento com as colaborações estabelecidas, tanto em termos de comunicação como na eficácia das reuniões e na autonomia dos trabalhadores da ESCS. A avaliação positiva e a intenção de continuidade das parcerias reforçam o sucesso considerável das relações estabelecidas.

Contudo, o baixo índice de resposta aos questionários dos inquiridos de avaliação por parte dos parceiros externos (apenas 5 respostas) sugere a necessidade de melhorar o envolvimento e a comunicação com estas entidades. Uma maior participação poderia proporcionar uma visão mais precisa e abrangente sobre a eficácia das parcerias e possibilitar melhorias. Apesar da presença de alguns projetos de âmbito internacional, a maioria das parcerias é de natureza nacional. Expandir as colaborações internacionais, especialmente em projetos de investigação e inovação alinhados com questões societais, pode fortalecer a posição da ESCS no cenário global e proporcionar novas oportunidades para estudantes e docentes.

No Envolvimento Social, a ESCS evidencia um forte compromisso em interagir ativamente com a comunidade e a sociedade envolvente, integrando as suas atividades académicas, culturais e sociais na promoção do desenvolvimento sustentável e dos objetivos da Agenda 2030. Este compromisso é particularmente evidente na organização de 20 eventos específicos que abordaram Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) prioritários, como a Educação de Qualidade, a Redução das Desigualdades e a Ação Climática. Este alinhamento reforça a relevância das atividades da ESCS num contexto global, demonstrando a sua capacidade de responder a desafios sociais contemporâneos.

Com a realização de 69 eventos abertos ao público, que atraíram um total de 4147 participantes, além de 2420 pessoas alcançadas fora do *campus*, a ESCS mostrou um impacto significativo na comunidade. Estes números refletem a sua capacidade de mobilizar recursos e criar oportunidades de envolvimento social e cultural em diversas áreas. A existência de 8 projetos de investigação com impacto direto na comunidade, abordando temas como memória oral, ódio em redes sociais e literacia digital para seniores, exemplifica como a ESCS integra a sua produção científica na resolução de problemas sociais concretos, contribuindo diretamente para o bem-estar social.

A realização de eventos focados em grupos minoritários e a promoção da consciência sobre a discriminação racial, através de exposições de filmes e exposições, destacam a sensibilidade da ESCS para questões de inclusão e diversidade, fundamentais para a construção de uma comunidade mais justa e equitativa. O forte apoio da ESCS às iniciativas dos estudantes, permitindo-lhes planear e implementar

projetos de forma independente, demonstra uma abordagem colaborativa e participativa que não só fortalece a relação da ESCS com os seus estudantes, mas também promove a liderança e a responsabilidade cívica entre eles.

No entanto, há espaço para melhorias. A ausência de representantes da comunidade nos conselhos consultivos ou outros organismos da ESCS é um ponto a ser considerado. Incluir membros da comunidade nesses corpos pode fortalecer os laços entre a ESCS e a sociedade, garantindo uma melhor representação dos interesses comunitários nas decisões institucionais. Além disso, embora a ESCS tenha promovido eventos alinhados com os ODS, o número de participantes nestes eventos ainda é relativamente modesto em comparação com o total de eventos realizados. Incentivar uma maior participação da comunidade nos eventos relacionados aos ODS pode ampliar o impacto dessas iniciativas e aumentar a consciencialização sobre questões globais.

Os dados qualitativos e quantitativos apresentados neste relatório mostram que a ESCS tem demonstrado uma sólida integração entre os seus objetivos estratégicos e as suas ações concretas de relacionamento com a sociedade. No entanto, há margem para ampliar a comunicação interna e externa dessas iniciativas, com o objetivo de maximizar o impacto e atrair um maior envolvimento da sociedade civil nos projetos e eventos académicos, educativos e culturais da ESCS.

É igualmente importante que a avaliação qualitativa das atividades da ESCS seja aprimorada, incorporando estudos de caso e consultas mais frequentes aos parceiros e *stakeholders* externos, de modo a obter um entendimento mais profundo dos impactos das colaborações e parcerias.

Por fim, a consolidação das parcerias existentes e a exploração de novas colaborações, especialmente a nível internacional, são essenciais para ampliar o alcance e a eficácia das ações da ESCS, alinhando-as de forma estratégica com as áreas críticas definidas nos planos estratégicos e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Estas observações finais sublinham a importância da ESCS continuar a evoluir e a expandir as suas iniciativas, garantindo que permanece um agente dinâmico e relevante na construção de uma sociedade mais equitativa, inovadora e sustentável.